



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

LAURANE FONSECA DA SILVA

MÁRCIA SOUZA DA SILVA

**DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO EFICAZ DO DIAGNÓSTICO
DA SÍFILIS**

**ARIQUEMES - RO
2024**

LAURANE FONSECA DA SILVA

MÁRCIA SOUZA DA SILVA

**DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO EFICAZ DO DIAGNÓSTICO
DA SÍFILIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ms. Thays Dutra Chiarato Veríssimo.

**ARIQUEMES - RO
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586d Silva, Laurane Fonseca da.

Desafios do enfermeiro na comunicação eficaz do diagnóstico da sífilis. / Laurane Fonseca da Silva, Márcia Souza da Silva. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024. 29 f. ; il.

Orientadora: Profa. Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2024.

1. Sífilis. 2. Cuidados de Enfermagem. 3. Tratamento. 4. Atenção Básica. 5. Comunicação em Saúde. I. Título. II. Silva, Márcia Souza da. III. Veríssimo, Thays Dutra Chiarato.

CDD 610.73

Bibliotecária Responsável

Isabelle da Silva Souza
CRB 1148/11

LAURANE FONSECA DA SILVA

MÁRCIA SOUZA DA SILVA

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO EFICAZ DO DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ms. Thays Dutra Chiarato Veríssimo.


BANCA EXAMINADORA

Assinado digitalmente por: THAYS DUTRA CHIARATO
Razão: Docente
Localização: Centro Universitário Faema UNIFAEMA
O tempo: 28-11-2024 23:02:49

Prof^a. Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo
UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: SONIA CARVALHO DE SANTANA
O tempo: 29-11-2024 16:13:39

Prof. Ma. Sonia Carvalho De Santana
UNIFAEMA

Documento assinado digitalmente
 **KATIA REGINA GOMES BRUNO**
Data: 29/11/2024 19:12:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Katia Regina Gomes Bruno
UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO
2024

Dedico este trabalho especialmente aos meus pais, que me proporcionaram a chance de desenvolver minha carreira, ao meu marido e familiares, que está sempre ao meu lado me apoiando a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Eu Laurane Fonseca Da Silva em primeiro lugar, gostaria de manifestar minha sincera gratidão a Deus, que, ao longo desses cinco anos, tem sido a minha luz, meu guia e a minha fonte de força e redenção. Serei eternamente grata por me ter proporcionado experiências únicas que permanecerão para sempre em minha memória. Agradeço profundamente à minha família pelo suporte essencial que me ofereceram para seguir em frente, em especial aos meus pais, Lázaro da Silva e Maria Cleuza Fonseca da Silva, que sempre estiveram ao meu lado, fornecendo o apoio necessário para que eu pudesse concluir este curso. Também sou grata ao meu querido esposo, Maicon Jhonatan Mendes, com quem compartilho a alegria da vida, que fez de tudo para me apoiar. Faço questão de agradecer também aos meus irmãos, a quem amo imensamente, por sempre acreditarem em meu potencial. Por fim, minha gratidão se estende aos professores que me acompanharam nessa jornada acadêmica e que são uma fonte de inspiração para mim em especial à professora Thays Dutra Chiarato Veríssimo, que nos acolheu de maneira exemplar e tornou todas as dificuldades muito mais simples. Desejo manifestar minha profunda gratidão à comissão avaliadora por ter aceitado o convite para analisar este Trabalho de Conclusão de Curso e igualmente a todos que, de alguma maneira, participaram da minha formação. Muito obrigado!

Eu Márcia Souza Da Silva quero começar agradecendo a Deus pela chance de me envolver com essa profissão tão bela, que é a enfermagem. Sou profundamente grata a Ele por ter me guiado até aqui e ter tornado meu sonho uma realidade. Agradeço de coração à minha família pelo apoio incondicional que me deram, sempre me encorajando a seguir em frente. Aos meus pais, Antônio Rodrigues da Silva e Salete de Souza da Silva, a minha eterna gratidão por acreditarem em mim e por estarem ao meu lado durante toda essa árdua jornada. Ao meu esposo, Douglas Bispo Ferreira, que tem sido um exemplo de companheirismo, sempre me fortalecendo nos momentos de tristeza. Também quero expressar minha gratidão à minha tia, Ozeni Zinczuk, por me receber em sua casa com tanto carinho durante os longos períodos de estágio da graduação em enfermagem. Ao longo desses cinco anos, vivi

experiências e momentos únicos que foram cruciais para meu crescimento tanto profissional quanto pessoal. A todos os meus queridos colegas de turma, que contribuíram com seus conhecimentos e alegrias, meu muito obrigado. Um sincero agradecimento a todos os meus estimados professores que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica, por me introduzirem e revelarem que a enfermagem é, acima de tudo, a expressão do cuidado. Sou imensamente grato à minha orientadora Thays Dutra Chiarato por acreditar em nossa capacidade e por tornar este momento tão especial.

Pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

Florence Nightingale

RESUMO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) provocada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Com uma história que remonta ao século XV, essa doença continua a ser um desafio importante para a saúde pública em todo o mundo. Considerando esse cenário, a finalidade principal desta pesquisa é identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na comunicação do diagnóstico de sífilis. Dessa forma, foram discutidos os aspectos que abordam de maneira sucinta a patologia, o diagnóstico e os protocolos de tratamento, enfatizando a importância da comunicação entre o profissional de enfermagem e o paciente como um elemento essencial no cuidado ao portador de sífilis. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com pesquisas realizadas por meio de consultas online na base de dados Scientific Electronic Online (SCIELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e a plataforma do Google Acadêmico. A comunicação é fundamental nos âmbitos social, físico e psicológico, pois ajuda a melhorar o estado geral do paciente. O enfermeiro deve desenvolver a habilidade de comunicação como uma competência essencial durante sua formação profissional. Este estudo contribui para aprimorar a comunicação entre o paciente e o profissional de enfermagem e ajudar de maneira estruturada e eficaz no avanço de novas pesquisas.

Palavras-chave: Sífilis; Cuidados de Enfermagem; Tratamento; Atenção Básica; Comunicação em Saúde.

ABSTRACT

Syphilis is a Sexually Transmitted Infection (STI) caused by the bacterium *Treponema Pallidum*. With a history dating back to the 15th century, this disease continues to be a major challenge for public health worldwide. Considering this scenario, the main purpose of this research is to identify the difficulties faced by nurses in communicating the diagnosis of syphilis. Thus, the aspects that briefly address the pathology, diagnosis and treatment protocols were discussed, emphasizing the importance of communication between the nursing professional and the patient as an essential element in the care of syphilis patients. This is a bibliographical research, with research carried out through online queries in the Scientific Electronic Online (SCIELO) database, Virtual Health Library (VHL) and the Google Scholar platform. Communication is essential in the social, physical and psychological spheres, as it helps to improve the general condition of the patient. Nurses must develop communication skills as an essential skill during their professional training. This study contributes to improving communication between the patient and the nursing professional and helps in a structured and effective way in the advancement of new research.

Keywords: Syphilis; Nursing Care; Treatment; Primary Care, Health Communication.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Geral	14
1.2.2 Específicos.....	14
1.2.3 Hipótese	14
2 METODOLOGIA	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 PATOLOGIA DA SÍFILIS	16
3.2 COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PELO ENFERMEIRO	18
3.3 MEDIDAS DE MELHORIA NA COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DAGNOSTICO DE SÍFILIS.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) provocada pela bactéria *Treponema Pallidum*, subespécie *Pallidum*. Sua transmissão ocorre, em sua maioria, por meio de relações sexuais. Além disso, pode ser transmitida verticalmente, apresentando uma taxa de mortalidade fetal que ultrapassa 40%. A maioria das pessoas infectadas com sífilis não apresenta sintomas, o que facilita a continuidade da transmissão. Caso não receba tratamento, a doença pode progredir para sérias complicações sistêmicas após vários anos da infecção inicial (FREITAS *et al*, 2021).

Essa patologia é classificada essencialmente em dois estágios. O primeiro estágio, denominado sífilis recente, abrange a sífilis primária, a sífilis secundária e a sífilis latente recente, com uma duração inferior a dois anos. Já o segundo estágio, a sífilis tardia, inclui a sífilis latente tardia e a sífilis terciária, sendo caracterizada por uma duração superior a dois anos. Independentemente do estágio, o tratamento deve ser realizado por meio de antibioticoterapia, com a Penicilina Benzatina sendo a primeira opção recomendada. Esta medicação começou a ser utilizada em 1943 e em maio de 2016, foi reconhecida pela 69ª Assembleia Mundial da Saúde como uma medicação essencial para o controle da transmissão vertical da sífilis, destacando-se como a terapia mais eficaz para o tratamento da doença (SOLINO *et al*, 2020).

Diversas condições podem estar ligadas ao aumento significativo dos casos de sífilis. Níveis de escolaridade e renda baixos favorecem a disseminação da doença, uma vez que esse grupo enfrenta barreiras para compreender a informação, refletindo sua educação deficitária. No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro desempenha um papel fundamental, realizando escuta ativa, solicitando tanto testes treponêmicos quanto não treponêmicos, orientando os pacientes, prescrevendo medicamentos e acompanhando-os após um teste positivo. A disponibilização de testes pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para sífilis adquirida e congênita, especialmente durante o pré-natal, não só diminui o tempo de espera para resultados laboratoriais, mas também quebra a cadeia de transmissão e agiliza a tomada de decisões terapêuticas por parte do enfermeiro (MARQUES, 2022).

Para lidar com essa epidemia, é fundamental a comunicação interpessoal, ações integradas entre setores, vigilância em saúde, ética e confidencialidade. O ato

de aprender e ensinar se entrelaça naturalmente na rotina dos serviços, promovendo a interação entre os profissionais. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é definida pela aprendizagem tanto no ambiente de trabalho quanto para ele, orientando ações que buscam um conhecimento prático e transformador, sempre fundamentado na interdisciplinaridade. Ela desempenha um papel crucial na solidificação do SUS como um processo social, destacando a importância do protagonismo dos profissionais de saúde. A capacitação contínua no local de trabalho é uma ferramenta vital que visa aprimorar a qualidade da assistência prestada (CÂMARA *et al*, 2021).

O objetivo desta pesquisa é identificar os desafios do enfermeiro na comunicação do diagnóstico da sífilis. Como problema consultamos a ausência de capacitação para os profissionais de Enfermagem, insuficiência de recursos destinados à saúde pública e necessidade de melhorar as campanhas de conscientização em saúde.

A comunicação é uma necessidade fundamental do ser humano, configurando-se como um processo contínuo que transforma a existência do indivíduo em uma experiência social. Assim, compreender os métodos de comunicação é crucial para a interação do enfermeiro, uma vez que sua habilidade de se comunicar está intimamente ligada às suas competências profissionais (PACHECO *et al*, 2020). Este artigo visa abordar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na comunicação do diagnóstico de sífilis.

1.1 JUSTIFICATIVA

Um obstáculo linguístico distancia os trabalhadores da saúde das pessoas das classes mais baixas, que são as mais afetadas pela sífilis. Não é suficiente reconhecer que profissionais e usuários de classes populares não compartilham o mesmo idioma. Em geral, muitos profissionais de saúde tendem a evitar explicações mais detalhadas, exceto para aqueles que consideram ser capazes de entender tais esclarecimentos (DE LIMA *et al*, 2024).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar os desafios do enfermeiro na comunicação eficaz do diagnóstico da sífilis.

1.2.2 Específicos

Abordar a patologia da sífilis.

Discutir a comunicação do diagnóstico da sífilis feita pelo enfermeiro.

Propor estratégias para aprimorar a comunicação do enfermeiro ao informar o diagnóstico de sífilis.

1.2.3 Hipótese

Ausência de capacitação para os profissionais de Enfermagem.

Insuficiência de recursos destinados à saúde pública.

Necessidade de melhorar as campanhas de conscientização em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com caráter exploratório, na qual é descrita como um método que utiliza estudos científicos e empíricos, que tem por objetivo definir conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de um tema específico, fornecendo maior compreensão de um determinado tema. Os artigos de estudo de revisão de literatura integrativa, foram alcançados através de publicações eletrônicas nas bases de periódicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre as datas de 2014 a 2024, utilizando como palavras-chaves: Sífilis; Cuidados de Enfermagem;

Tratamento; Atenção Básica; Comunicação em Saúde. Os assuntos são diversificados o que possibilitou boa pesquisa e bons resultados.

A busca dos dados foi realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizando os operadores booleano “AND” e “OR”, sendo descrito na versão português da seguinte forma: ‘Sífilis; Cuidados de Enfermagem; Tratamento; Atenção Básica; Comunicação em Saúde. Na versão inglês’: ‘ Syphilis; Nursing Care; Treatment; Primary Care, Health Communication’.

Para os critérios de elegibilidade foram utilizados estudos que evidenciam o enfermeiro como comunicador no diagnóstico da sífilis. Para os critérios de inclusão foram: data de publicação entre 2014 e 2024; contendo tipos de estudos metanálise, revisão de literatura, revisão sistemática, prospectivos, randomizados; estudos de caso, idiomas: português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão foram: Artigos publicados anterior a 2014, que não atenderam a temática, que estiveram na íntegra sem acesso livre, ou fuga do tema. Foram utilizados vinte e seis materiais onde, vinte e três são artigos, um manual, um protocolo e um livro.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PATOLOGIA DA SÍFILIS

A sífilis é uma enfermidade reconhecida desde o século XV, causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Trata-se de uma doença infecciosa e contagiosa, sistêmica e de caráter crônico, que pode ser transmitida sexualmente (sífilis adquirida) ou de mãe para o feto (sífilis congênita), sendo restrita apenas ao ser humano (SOLINO *et al*, 2020). A sífilis pode progredir para uma condição crônica, resultando em sequelas permanentes para as pessoas afetadas. Essa doença é dividida em quatro estágios: primário, secundário, latente e terciário. Mesmo com a ênfase na prevenção, em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou 7 milhões de novos casos globalmente, tornando o diagnóstico correto de vital importância (JÚNIOR; BRASIL, 2022).

Esta doença foi mencionada pela primeira vez no poema “Syphilis Sive Morbus Gallicus” (Sífilis ou Mal Francês) do médico e escritor Girolamo Fracastoro, publicado em Verona, Itália, em 1530. No momento em que a palavra surgiu, diversas místicas sobre a origem da doença começaram a circular: seria um mal francês? Os franceses, por sua vez, afirmavam que era um mal espanhol, enquanto os espanhóis atribuíram a culpa aos ingleses. Dessa forma, cada nação tentava desviar a responsabilidade para o próximo. Eventualmente, a “culpa” foi direcionada aos marinheiros de Cristóvão Colombo, tidos como os portadores da doença trazida da América, ao voltarem para a Europa após o descobrimento em 1492. Mais recentemente, foram encontrados na Europa ossos da época medieval que apresentavam lesões típicas de sífilis. A datação por carbono indicou que esses esqueletos eram de 100 anos anteriores a 1492, ano em que se deu o descobrimento das Américas (PASSOS et al, 2021).

A sífilis adquirida passou a ser de notificação obrigatória no Brasil a partir de 2010, conforme estipulado pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017. Essa notificação é exigida para médicos, outros profissionais da saúde e responsáveis pelos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, que atendem os pacientes. Dessa forma, enfatiza-se a importância de notificar prontamente todos os casos ao Sinan, visando apoiar a elaboração e a execução de políticas públicas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis no país (FREITAS et al, 2021).

A grande parte das pessoas que possuem sífilis não apresenta sintomas, o que facilita a continuidade da transmissão. Caso não seja tratada, a doença pode progredir para sérias complicações sistêmicas, anos após a infecção inicial. As características clínicas da sífilis dependem de qual estágio a doença se encontra, sendo eles: primário, secundário, terciário e latente. (FREITAS et al, 2021).

Conforme Souza, 2022 sífilis primária, se dá a cerca de três semanas após a infecção, aparecendo um cancro duro, que pode passar despercebido nas mulheres, especialmente quando está localizado nas paredes vaginais ou no colo do útero.



Figura 1: Sífilis primária, cancro indolor nos genitais.

Fonte: Manual MSD Sífilis.

Já a sífilis secundária, aparece entre a sexta semana e o sexto mês após a ocorrência e cicatrização da lesão da sífilis primária. Nessa fase, são observados pápulas e máculas, geralmente localizadas nas palmas das mãos e nas solas dos pés. Essas lesões não causam dor nem coceira e tendem a desaparecer em algumas semanas. Além das erupções cutâneas, podem ocorrer sintomas como fadiga, febre baixa, linfadenopatia regional, perda de cabelo, mal-estar e dor de cabeça (LIMA et al, 2022).



Figura 2: Sífilis secundária, lesão em palmas das mãos.

Fonte: Scielo, Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle

Na Sífilis terciária por sua vez, é marcada por lesões na pele e nas mucosas, além de comprometer o sistema cardiovascular e nervoso. Essa fase pode impactar qualquer órgão e causar uma infecção clínica entre cinco a trinta anos após a infecção inicial. Durante esse estágio, as lesões se manifestam como granulomas destrutivos, onde não se encontram treponemas. Essas lesões são únicas, endurecidas, assimétricas e apresentam bordas bem definidas (MELZ; DE SOUZA, 2022).



Figura 3: Sífilis terciária, goma sífilítica na mão.

Fonte: MD Saúde, sífilis precoce e tardia.

No entanto a sífilis latente não apresenta sinais ou sintomas visíveis e pode ser dividida em duas categorias: a recente, que ocorre até um ano após a infecção, e a tardia, que se manifesta depois de um ano da infecção (LIMA et al, 2022).

Ao determinar o diagnóstico de sífilis, é fundamental relacionar as informações clínicas, os resultados dos testes diagnósticos, o histórico de infecções anteriores e a análise de exposição recente. Os testes diagnósticos podem ser empregados tanto para a triagem de indivíduos assintomáticos quanto para a análise de pessoas que apresentam sintomas (BRASIL, 2021).

A benzilpenicilina benzatina é o tratamento recomendado para a sífilis. Não existem provas de que *T. pallidum* apresente resistência à penicilina, tanto no Brasil quanto mundialmente. Considerando o atual panorama epidemiológico, é aconselhável iniciar o tratamento com benzilpenicilina benzatina logo após a realização de um teste reagente para sífilis (seja um teste treponêmico ou não treponêmico), nas seguintes circunstâncias: mulheres que estão grávidas, pessoas que sofreram abuso sexual, indivíduos que podem não voltar a buscar atendimento médico, aqueles que exibem sinais ou sintomas de sífilis nos estágios primário ou secundário, pessoas que ainda não foram diagnosticadas com sífilis. (BRASIL,2022).

O tratamento iniciado após a confirmação do primeiro teste positivo não dispensa a realização do segundo teste, assim como a necessidade de acompanhamento clínico-laboratorial e o diagnóstico e tratamento das parceiras sexuais. Existem tratamentos específicos que variam conforme a classificação clínica da sífilis. A melhora dos sinais e sintomas após o tratamento indica que a terapia foi eficaz. É fundamental realizar um acompanhamento pós-tratamento com um teste não treponêmico para avaliar a resposta imunológica apropriada (FREITAS *et al*, 2021).

3.2 COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PELO ENFERMEIRO

Segundo Benatti e Becker (2021) a comunicação é uma característica fundamental do ser humano desde o momento de seu nascimento. Seja por meio do choro, utilizando sons, ou através de palavras e recursos linguísticos, tanto falados quanto escritos, além de gestos e expressões não verbais, cada pessoa possui uma maneira singular de se expressar.

Empregar a comunicação como um recurso de qualidade assegura uma maior eficiência e eficácia nos serviços de saúde. A automação de tarefas, se mal utilizada, pode levar a falhas que põem em risco a segurança de pacientes e profissionais. Uma das principais deficiências que prejudica a qualidade do atendimento é a comunicação ineficaz ou sua total ausência entre os membros da equipe multiprofissional, o que, por sua vez, impacta diretamente a segurança dos que necessitam e dos que prestam cuidados (DE SOUSA *et al*, 2024).

A Comunicação em Saúde consiste em garantir acessibilidade e inclusão através do acolhimento e da promoção da autonomia. Isso envolve o fomento ao diálogo, a compreensão dos direitos, o empoderamento e a humanização das relações. Também se trata de viabilizar a integração, a integralidade, a inclusão, a participação, a reflexão, a resolução de problemas, o respeito e a solidariedade. Este é um processo fundamental, que apresenta o desafio da transparência, da linguagem e da transformação na construção de vínculos e no exercício da cidadania (PIMENTEL; SOUSA; MENDONÇA, 2022)

Conforme Silva *et al* (2020) o enfermeiro deve desenvolver a habilidade de comunicação como uma competência essencial durante sua formação profissional.

Isso se deve ao fato de que ele desempenha um papel ativo na transmissão de informações aos pacientes e seus familiares. Na área da enfermagem, a comunicação é uma ferramenta vital para a prestação de cuidados e é indispensável para o estabelecimento de um vínculo entre enfermeiro e paciente.

Na área da enfermagem, assim como em outras facetas da saúde, é fundamental buscar um aprimoramento contínuo, tanto em relação ao conhecimento científico quanto em tecnologia. Essa atualização é essencial para a renovação das ferramentas cotidianas, que tendem a desafiar os paradigmas da profissão e possibilitam uma reestruturação constante das interações e das novas práticas comunicativas. A comunicação, sendo uma necessidade humana essencial, não é uma exceção; o indivíduo participa ativamente na formação de relacionamentos e vínculos, expressando seus sentimentos e necessidades, visto que o ser humano é, por natureza, um ser social (SILVA *et al*, 2021).

A comunicação se configura como uma ferramenta indispensável para facilitar as relações humanas, favorecendo a sustentabilidade e reforçando a autonomia. Essa prática estimula o usuário a compartilhar suas vontades, inquietações e dúvidas, formando um vínculo robusto entre o enfermeiro e o paciente. Assim, cria-se um alicerce firme para as interações interpessoais, cultivando um ambiente de serenidade e confiança (ANDRADE *et al*, 2019).

Para Valadão *et al* (2022) é fundamental uma boa comunicação para estabelecer laços entre as pessoas. Esse processo, ligado à saúde, possibilita a troca de informações, tanto não verbais quanto verbais, a fim de alcançar uma compreensão adequada e promover ações que favoreçam a saúde.

3.3 MEDIDAS DE MELHORIA NA COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNOSTICO DA SÍFILIS

A comunicação na área da saúde é uma estratégia diversificada e interdisciplinar que visa atingir diversos públicos, promovendo a disseminação de informações sobre saúde. Seu principal objetivo é influenciar e engajar indivíduos, comunidades, profissionais da saúde, grupos específicos, formuladores de políticas e a população em geral, para que possam defender, apresentar, adotar ou manter

comportamentos, práticas ou políticas que, ao final, aprimorem os resultados em saúde (ARAÚJO, 2023).

Considerando as diversas dificuldades que podem surgir na comunicação, é fundamental promover treinamentos que ajudem a aprimorar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais (CONCEIÇÃO; MARCELLOS; RACHARD, 2019).

Para tanto, poder ia-se dizer que no Brasil, há uma possível lacuna na formação dos profissionais de saúde no que diz respeito à comunicação, principalmente em comunicação de notícias difíceis. Para corrigir essa defasagem, é imprescindível que essa temática seja incorporada nas instituições educacionais, garantindo que os profissionais sejam bem-preparados para enfrentar essas situações. (AMORIM et al, 2021).

Braz (2022) fala que a atual realidade da comunicação em saúde, apresentando-a como um ambiente onde as estratégias de promoção à saúde, desenvolvidas através da comunicação, surgem em meio a "desafios políticos e estratégicos relacionados à prevenção, informação, educação, acesso, equidade e promoção da saúde, além da organização dos serviços de saúde e da prática clínica", e pensando que uma parcela significativa dos atendimentos em saúde acontece na Atenção Primária, visto que esses serviços funcionam como a porta de entrada para todo o sistema de saúde, faz-se necessário uma visão qualitativa no processo educacional dos futuros enfermeiros, mais assertiva e humana no que tange essa problemática.

Ainda mencionando a abordagem atual na comunicação em saúde destaca a importância da interação entre profissionais e pacientes, uma vez que essas relações são fundamentais para o estabelecimento de vínculos terapêuticos eficazes. Além disso, é igualmente relevante promover uma boa comunicação entre os membros das equipes de cuidados, buscando aprimorar o ambiente de trabalho para que seja seguro e acolhedor. Essa melhoria certamente refletirá na qualidade dos cuidados oferecidos (OLIVEIRA, 2023).

A comunicação é fundamental na assistência de enfermagem, sendo ela incluída como ferramenta no processo de enfermagem e na sistematização da

assistência de enfermagem como um todo, pois abrange as interações pessoais, a verbalização, as expressões faciais e a percepção sensorial, que refletem o cuidado direto e indireto do indivíduo e da equipe multiprofissional. Assim sendo, uma competência que os estudantes da área devem aprimorar para garantir que a prática de enfermagem ocorra de maneira efetiva e humanizada (SOARES *et al*, 2024).

Para Assotto, Pereira e Putti (2021) nos últimos anos, tem havido um crescimento significativo na preocupação com o desenvolvimento comunicativo no processo formativo dos profissionais da área da saúde. Os autores enxergam esse crescimento como uma verdadeira revolução, que traz à tona a necessidade de alterações nos sistemas de graduação e pós-graduação. Isso resulta em mudanças estruturais e na cultura organizacional, aspectos essenciais para que esses profissionais se destaquem no mercado.

Entretanto, não são apenas os obstáculos na comunicação que tornam o diagnóstico da sífilis um processo complicado o enfermeiro enfrenta desafios significativos em relação aos parceiros sexuais dos pacientes que estão para receber uma notícia difícil. Entre as dificuldades, destaca-se a identificação desses parceiros, uma vez que, em determinadas situações, há a presença de múltiplos parceiros, enquanto em outras a paciente se mostra relutante em compartilhar informações. Além disso, quando o parceiro é abordado, a falta de compreensão sobre a doença frequentemente resulta em uma negativa ao tratamento (SOLINO *et al*, 2020).

Para enfrentar os desafios não apenas na comunicação, mas na aceitação do diagnóstico, é fundamental que os profissionais conheçam e entendam a cultura da comunidade com as quais atuam, suas especificidades comunicacionais, sua relação com representações, crenças, comportamentos de saúde e práticas de prevenção. Neste contexto, uma das estratégias essenciais é adotar uma relação comunicativa e educativa culturalmente competentes. Pesquisas e entidades apontam para a importância de que profissionais que atuam em contextos autóctones ou interculturais recebam formação e desenvolvam habilidades nas áreas intercultural e comunicacional (RAMOS *et al*, 2023).

Contudo mesmo enfatizando a necessidade de conhecer culturalmente a comunidade em que está inserido, os desafios enfrentados na comunicação são mais impactantes na aceitação do diagnóstico, quando surgem devido à falta de clareza ou

imprecisão nas informações referentes a comportamentos de saúde, com relação à doença, aos exames complementares e aos tratamentos, quando há uso de linguagem excessivamente técnica em relação a aspectos da doença ou dos exames complementares. Dermani, Garbuio e Carvalho (2020) traz como sugestão a utilização de metodologias ativas, jogos e até mesmo dramatizações, como meio de treinar esse profissional detentor da ação de comunicar, como valioso processo de ensino-aprendizagem das habilidades e técnicas de comunicação na área da enfermagem. É importante destacar que o aprimoramento das competências comunicativas, devido à sua complexidade, deverá ser refinado ao longo de toda a carreira profissional do indivíduo.

Para Soares et al (2024) é ao longo do curso de graduação, que ocorre o despertar para abordagens de aprimoramento da competência comunicativa dos futuros enfermeiros, facilitando assim a aquisição de conceitos e habilidades que visam otimizar a comunicação entre os profissionais de enfermagem e os familiares dos pacientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, chegamos à conclusão de que uma comunicação eficiente promove um ambiente de acolhimento, favorece a escuta ativa e a troca de informações cruciais acerca da saúde e do tratamento, o que, por sua vez, aprimora a adesão do paciente às orientações e eleva sua satisfação em relação aos cuidados recebidos.

Através das investigações realizadas, percebemos que a comunicação é considerada um elemento crucial nos cuidados de saúde, tornando-se vital que o enfermeiro aprimore suas habilidades de comunicação durante a formação acadêmica.

Portanto seria relevante incluir uma matéria específica de comunicação na graduação de enfermagem, a fim de preparar profissionais aptos a proporcionar um atendimento humanizado e eficiente. Além disso, é fundamental que esses profissionais busquem continuamente aprimorar suas habilidades em comunicação,

mesmo após a conclusão do curso, já que o setor de saúde é dinâmico e sempre traz novos desafios.

Como sugestão de melhoria, propomos aos Enfermeiros realização de treinamentos que contribuam, para o desenvolvimento das competências, habilidades e posturas dos profissionais, além de fomentar uma comunicação eficaz entre os integrantes das equipes de atendimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Caroline Bettanzos et al. Comunicação de notícias difíceis: Facilidades, dificuldades e estratégias utilizadas pelos estudantes de Enfermagem na formação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200044, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WMnVKZmqCYbNQzNdPtrxQ7p/?lang=pt> Acesso em 08 Set. 2024.

ANDRADE, Gustavo Baade et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre Enfermeiro e Paciente, Família e Cuidador/Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, pág. 713-717, 2019. Disponível em: <https://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P113713> Acesso em 04 Set. 2024.

ARAÚJO, Ana Cláudia Costa de. Modelo de avaliação para campanhas de saúde: uma proposta de análise da campanha "Lembre de se cuidar. Sífilis. Teste, trate e cure". 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/57635/1/Modeloavaliacaocampanhas_Araujo_2023.pdf Acesso em: 10 de Set. 2024.

ASSOTTO, Leandro Carvalho; PEREIRA, Ana Luiza Cordeiro; PUTTI, Fernando Ferrari. Análise da comunicação em uma instituição de ensino superior localizada no Estado de São Paulo. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e20510111633-e20510111633, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11633/10413> Acesso em 08 Out. 2024

BENATTI, Camila; BECKER, Andrea. **Comunicação assertiva: o que você precisa saber para melhorar suas relações pessoais e profissionais**. Literare Books, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. file:///C:/Users/houtt/Downloads/pcdt-ist-2022_isbn.pdf Acesso em 22 Agos. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Diagnóstico da Sífilis**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf> Acesso em 22 Agos. 2024.

BRAZ, Arthur Barbalho. Comunicação e Divulgação Científica em Saúde Para Leigos em Regiões de Fronteira: O Caso do Projeto Sífilis Não. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/a87e13bc2bfd4a881d86370f70b23aed/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> Acesso em: 08 de Set. 2024.

COELHO, Maria Teresa Vieira. Comunicação Terapêutica em Enfermagem: utilização pelos enfermeiros. 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=COMUNICAÇÃO+TERAPÊUTICA+EM+ENFERMAGEM%3A+UTILIZAÇÃO+PELOS+ENFERMEIROS&btnG=&lr=lang_pt#d=gs_qabs&t=1729886208892&u=%23p%3DU8FaZ-WLDsUJ Acesso em: 25 de Out. 2024.

CONCEIÇÃO, L. A. C.; MARCELLOS, Lincoln Nogueira; RACHARD, C. D. A. Comunicação organizacional: com ênfase na equipe de saúde. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 424-430, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/035_COMUNICA%C3%87%C3%83O-ORGANIZACIONAL-COM-%C3%8ANFASE-NA-EQUIPE-DE-SA%C3%9ADE.pdf Acesso em 04 Set. 2024.

DA SILVA MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM SÍFILIS ADQUIRIDA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 70-78, 2022. Disponível em: [3612-Manuscrito \(Texto do Artigo\)-3046-2-10-20221028.pdf](3612-Manuscrito (Texto do Artigo)-3046-2-10-20221028.pdf) Acesso em 08 Agos. 2024.

DE SOUSA, João Batista Alves et al. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6467-6479, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11713> Acesso em: 30 Agos. 2024.

DE SOUZA CÂMARA, Livia et al. Conhecimento técnico dos profissionais de saúde quanto ao manejo da sífilis e a sua relação com a Educação Permanente em Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e2010211996-e2010211996, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11996/10927> Acesso em 08 Agos. 2024.

DERMANI, Dantielen Bezerra; GARBUIO, Danielle Cristina; CARVALHO, Emília Campos de. Conhecimento, aplicabilidade e importância atribuídos por graduandos

de enfermagem às estratégias comunicativas terapêuticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190411, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jrSGfh3GZkvbHWgnnqrFBvG/?lang=pt> Acesso em 07 Out. 2024

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: sífilis adquirida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020616, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/N3PFzwZKhgLVPHngzGRFdfy/> Acesso em 08 Agos. 2024.

JÚNIOR, Claudio Peçanha; BRASIL, Girlandia Alexandre. Os algoritmos utilizados para o diagnóstico da sífilis: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e56211831447-e56211831447, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31447/26800> Acesso em 17 Agos. 2024.

LIMA, Haroldo Dutra et al. O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 8, p. e10874-e10874, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10874/6436> Acesso em 21 Agos. 2024.

MELZ, Mélany; DE SOUZA, Amanda Quadros. Assistência De Enfermagem E A Sífilis Congênita: Revisão Integrativa. *Revista De Saúde Dom Alberto*, v. 9, n. 1, p. 123-142, 2022. Disponível em: [769-Texto do artigo-1667-2-10-20220909 \(1\).pdf](#) Acesso em 21 Agos. 2024.

PACHECO, Lilia da Silva Pinheiro et al. O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Research, society and development*, v. 9, n. 8, p. e747986524-e747986524, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6524/5922> Acesso em 09 Agos. 2024.

PASSOS, Mauro Romero Leal et al. Sífilis, história, ciência e artes: calendário da história da sífilis. *Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases*, v. 33, 2021 Disponível em: <https://bjstd.org/revista/article/view/1136/1036> Acesso em 16 Agos. 2024.

PIMENTEL, Viviane Rangel de Muros; SOUSA, Maria Fátima de; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, p. e320316, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/XPyCtNyZgM5gW8wvTS5rbpj/> Acesso em 16 Agos. 2024.

RAMOS, Natália et al. Perspectivas comunicacional,(inter) cultural e educacional e competências na promoção da saúde sexual e na prevenção da Sífilis e outras IST

em contextos interculturais. Sífilis: Resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões, p. 297-321, 2023. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/13506/1/Perspectivas%20%20Inter-cultural%20e%20Comunicacional%20%20em%20Saúde%20Sexual.pdf> Acesso em 24 Out. 2024.

SILVA, Alexandre Ernesto et al. A percepção do profissional enfermeiro frente à comunicação de notícias difíceis. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, p. e36991211014-e36991211014, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11014/9909> Acesso em: 30 Agos. 2024.

SILVA, Braian Lourenço da et al. Comunicação com pacientes intubados em ambiente de pronto atendimento: revisão de literatura. *CuidArte, Enferm*, p. 104-110, 2021. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.104-110.pdf> Acesso em 30 Agos. 2024.

SOARES, Adelia Karla Falcão et al. Comunicação em saúde nas vivências de discentes e docentes de Enfermagem: contribuições para o letramento em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 05, p. 1753-1762, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NjdfpqHCnQL3bgjBGDfJmrG/> Acesso em 08 Out. 2024

SOLINO, Mariana dos Santos Silva et al. Desafios do enfermeiro na assistência de enfermagem aos usuários com diagnóstico de sífilis: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, pág. 13917-13930, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17753/14397> Acesso em 08 Agos. 2024.

VALADÃO, Fernanda Simões et al. Processo de comunicação entre a equipe multidisciplinar no contexto da gestão na atenção básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e86111133465-e86111133465, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33465/28230> Acesso em 05 Set. 2024.

ANEXOS



DISCENTE: Laurane Fonseca da Silva, Márcia Souza da Silva.

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 30.10.2024

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **0,6%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **0,6%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **93,19%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.2
quarta-feira, 30 de outubro de 2024

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho das discentes LAURANE FONSECA DA SILVA n. de matrícula **33289**, e MÁRCIA SOUZA DA SILVA n. de matrícula **44412**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,6%. Devendo as alunas realizarem as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 31-10-2024 21:30:26

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA